



## Transmissão materno-fetal de SARS-CoV-2: um estudo de revisão

Otávio Diniz de Araújo Furtado<sup>1</sup>, Yara de Oliveira Pena<sup>2</sup>, Bianca Sanches Braga Coelho<sup>3</sup>,  
Fernanda Lima Marçal<sup>4</sup>, Milena de Oliveira Simões<sup>5</sup>

Modalidade de inscrição: Pôster Digital

Tipo de trabalho: temas de revisão

Classificação CIAP-2/Código Q: QT31 (código Q para medicina baseada em evidência);  
A94 (CIAP-2 para morbidade perinatal)

### RESUMO

Em dezembro de 2019, surgiu em Wuhan (China), o novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19 (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Rapidamente, o vírus desencadeou uma pandemia. O atual debate da medicina perinatal é sobre a possibilidade da transmissão materno-fetal do vírus via transplacentária. Como objetivo, buscou-se analisar dados epidemiológicos disponíveis na literatura acerca da contaminação transversal de mães e neonatos por SARS-CoV-2. Como metodologia, realizou-se uma revisão descritiva de artigos publicados na base de dados PubMed, através dos descritores “maternal-infant transmission” e “coronavirus disease”. Como critério de inclusão, utilizou-se estudos em inglês, dos últimos cinco anos, que discorriam sobre a transmissão materno-infantil do SARS-CoV-2. Dos oito artigos encontrados, excluíram-se três que não abordavam a temática. Acerca dos resultados e discussão, em estudo realizado na China, com 19 neonatos de mães diagnosticadas com COVID-19, em períodos tardios da gestação, constatou-se a ausência de sintomas clínicos nos recém-nascidos, bem como a ausência do vírus nas análises do cordão umbilical e do líquido amniótico. Entretanto, dois estudos realizados nos Estados Unidos, com gestantes infectadas por SARS-CoV-2, em períodos próximos ao parto, apontaram para a presença do

<sup>1</sup> Discente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus avançado de Governador Valadares (UFJF-GV); otaviofurtado1@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus avançado de Governador Valadares (UFJF-GV); yaraoliveirapena@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus avançado de Governador Valadares (UFJF-GV); biancasbragac@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus avançado de Governador Valadares (UFJF-GV); fernandalm2@hotmail.com.

<sup>5</sup> Docente, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus avançado de Governador Valadares (UFJF-GV); mih.simoies@hotmail.com.

vírus nas células placentárias, em casos mais severos da COVID-19. Todavia, nenhum dos recém-nascidos testou positivo para a doença. Ainda, em um dos maiores estudos desenvolvidos na China, com gestantes infectadas por SARS-CoV-2, observou-se que, dos 33 bebês nascidos de mães COVID-19 positivas, três (11%) testaram positivo para a doença. Em adição, dois estudos realizados com recém-nascidos de mães infectadas por SARS-CoV-2 em Wuhan, descreveram três casos de neonatos com sorologias IgM e IgG anti-SARS-CoV-2 positivas, sugerindo exposição fetal ao vírus. Em conclusão, verificou-se que a possibilidade de transmissão materno-fetal de SARS-CoV-2 permanece em discussão. Dessa forma, deve-se enfatizar a importância das medidas de prevenção, principalmente em estágios tardios da gestação, já que não há uma compreensão clara acerca do curso da infecção e suas consequências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transmissão de Doença Infecciosa. Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Medicina Baseada em Evidências.